

AGROINSIGHT

Informações de mercado no agro global

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

1



AGRO INSIGHT

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: VEGETAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

UNIÃO EUROPEIA

FRUTAS BRASILEIRAS NA UE: GANHOS E DESAFIOS COM O ACORDO MERCOSUL-UE



171

Número: BRU-05-2025

Data: 14/03/2025

Posto: Bruxelas/Bélgica-UE

Palavras-chave: Mercosul; União Europeia; frutas, tarifas; acordo comercial; exportação; competitividade

Responsável: Glauco Bertoldo

SUMÁRIO: A produção de frutas no Brasil é um setor de grande importância, com o país se destacando como um dos principais produtores e exportadores globais. Frutas como manga, melão, uva e citrus são alguns dos produtos que impulsionam o mercado brasileiro, alcançando destinos importantes como a União Europeia, os Estados Unidos e países asiáticos. No entanto, apesar do grande potencial, o Brasil ainda ocupa posições modestas no ranking de fornecedores de frutas importadas pela UE, como banana, abacaxi e uva de mesa, por exemplo. A iminente entrada em vigor do acordo Mercosul-UE representa uma oportunidade significativa para o Brasil aumentar sua competitividade no mercado europeu. A redução de tarifas, como a queda de 114 euros por tonelada para 75 euros por tonelada na tarifa da banana, pode impulsionar as exportações brasileiras. A uva de mesa, por exemplo, terá um ganho tarifário expressivo, com a tarifa caindo de 11,5% para 0%.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR(A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO





A produção de frutas no Brasil destaca-se por sua diversidade e volume expressivo, consolidando o país como um dos principais países no mercado global de frutas com destaque para frutas como manga, melão, uva e citrus.

O Brasil alcança mercados importantes como a União Europeia, os Estados Unidos e os países asiáticos, com um já consolidado mercado em frutas como melão, manga, limão e uva.

Embora o mercado da União Europeia já represente o principal destino das exportações brasileiras, este possui um enorme potencial de expansão. Neste documento, exploraremos as condições projetadas sob o ponto de vista da iminente entrada em vigor do acordo Mercosul-UE, que permitirá ao Brasil melhorar significativamente a sua capacidade de competir com outras origens das frutas já tradicionalmente importadas pelo bloco.

Tabela 01. Importações da UE e participação brasileira (toneladas)

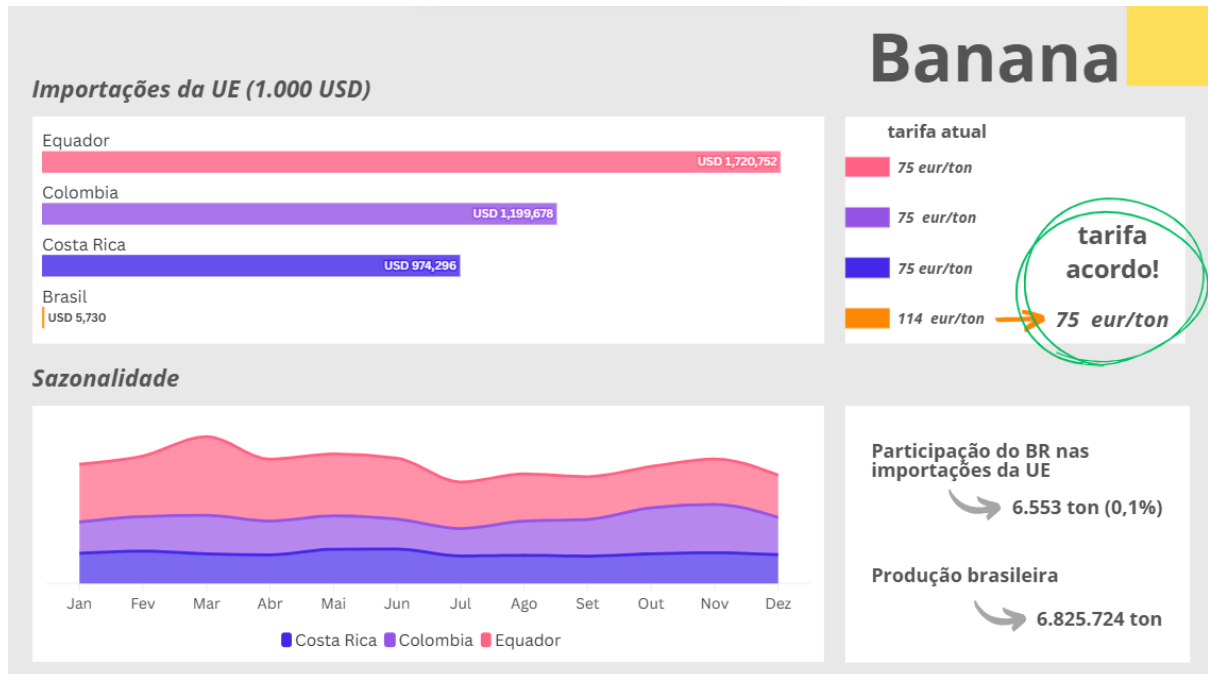
Produto	Importações UE	Brasil	participação
Cocos frescos, com ou sem casca ou descascados (exceto na casca interna "endocarpo")	19.806.041,000	275.069,000	1,4%
Bananas frescas ou secas (exceto banana-da-terra)	5.147.907.560,000	6.553.799,000	0,1%
Figos frescos ou secos	37.970.417,000	1.163.443,000	3,1%
Abacaxis frescos ou secos	783.726.254,000	24.873,000	0,0%
Abacates frescos ou secos	759.101.949,000	15.785.781,000	2,1%
Uvas frescas	587.384.825,000	30.266.854,000	5,2%
Melancias frescas	496.350.444,000	58.853.911,000	11,9%
Maçãs frescas	233.526.004,000	6.425.600,000	2,8%
Pêssegos frescos, inclusive nectarinas	47.585.105,000	1.760,000	0,0%

Fonte: Eurostat/UE

O Brasil ocupa uma posição relativamente baixa no ranking de fornecedores de frutas importadas pela UE e produzidas em larga escala no Brasil. É tão somente o oitavo fornecedor de cocos (atrás de Costa do Marfim, Índia, Tailândia e outros), 16º fornecedor de bananas (depois de Equador, Colômbia, Costa Rica e outros), 26º fornecedor de abacaxis (atrás de Costa Rica, Equador, Costa do Marfim e outros), nono fornecedor de abacates (atrás de Peru, Colômbia, Quênia, entre outros) com outros produtos importantes em condições semelhantes.

Com a entrada em vigor da parte econômica do acordo, o Brasil se torna mais competitivo em alguns produtos destinados à UE em relação aos principais concorrentes. A seguir, são apresentadas três análises de cenários em que as tarifas serão revisadas de modo a igualar ou aproximar o Brasil de tradicionais fornecedores:

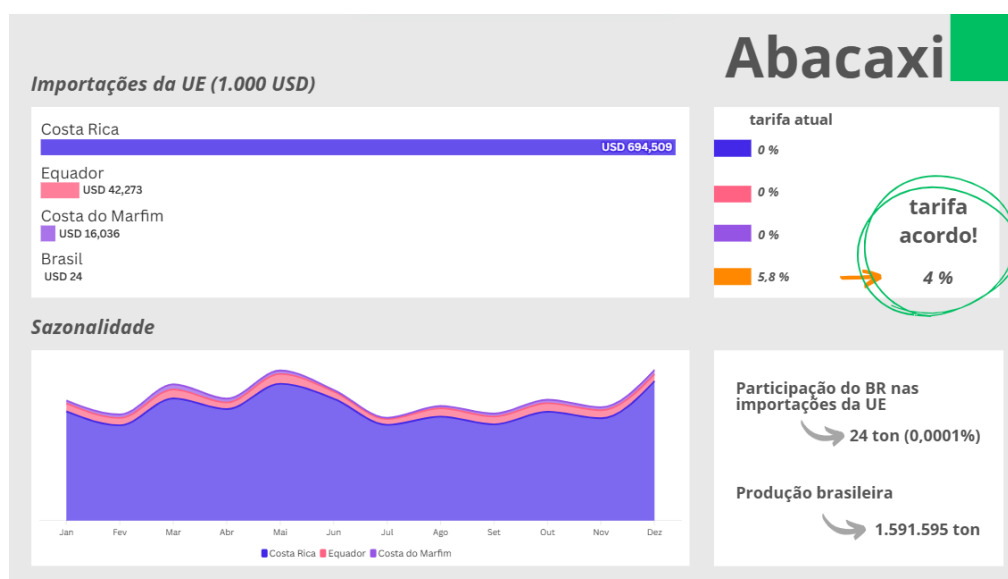
Figura 01. Tarifas aplicadas na exportação de banana: Brasil, concorrentes e Acordo.



Fonte: elaborada pelo autor

A banana brasileira alcançará o mercado da UE com a mesma tarifa dos três principais fornecedores, reduzindo de 114 para 75 euros por tonelada com a entrada em vigor do acordo. Hoje, o Brasil praticamente não participa do mercado da UE e as importações apresentam oportunidade de entrada especialmente nos meses de julho a setembro, onde há uma ligeira queda nas importações.

Figura 02. Tarifas aplicadas na exportação de Abacaxi: Brasil, concorrentes e Acordo.

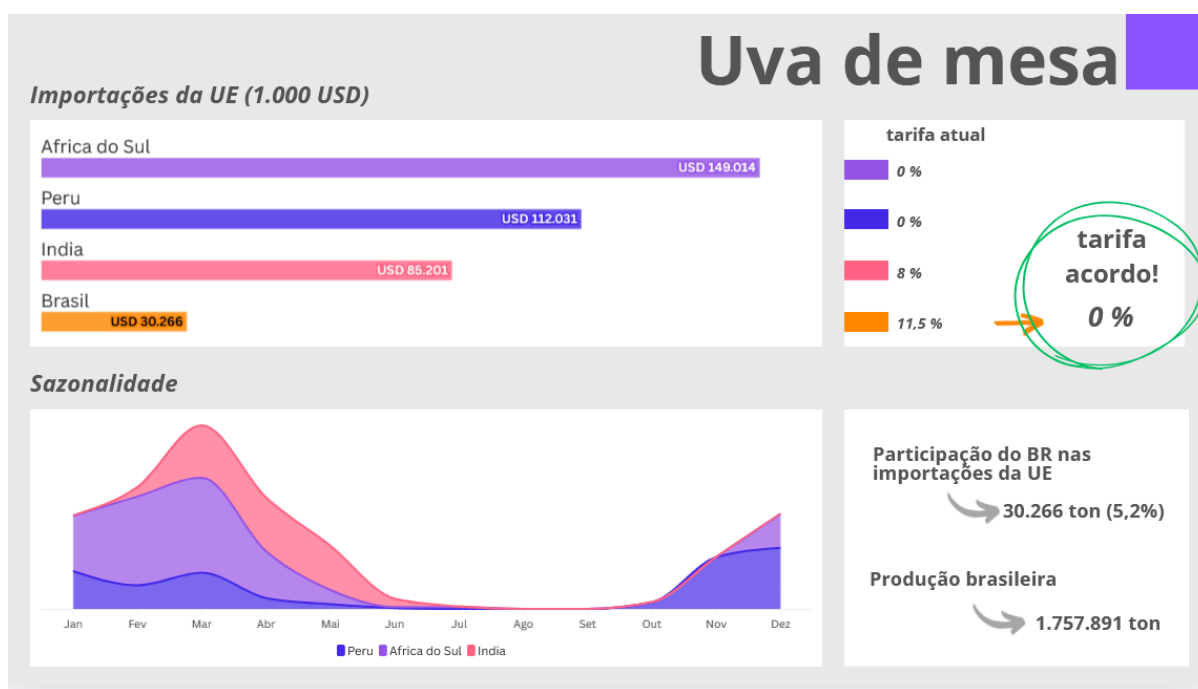


Fonte: elaborada pelo autor



O abacaxi brasileiro, mesmo com o acordo em vigor, não alcançará as mesmas condições de acesso dos produtos oriundos dos principais fornecedores. Ainda que a mudança de tarifa de 5,8% para 4% não seja desprezível, a redução provavelmente não é suficiente para dar competitividade ao produto.

Figura 03. Tarifas aplicadas na exportação de uva de mesa: Brasil, concorrentes e Acordo.



Fonte: elaborada pelo autor

Já a uva de mesa brasileira terá um expressivo ganho tarifário com a entrada em vigor do acordo. A queda imediata de 11,5% para 0% tornará o produto brasileiro ainda mais competitivo. Os dois principais fornecedores já possuem tarifa zero para os seus carregamentos, condição que será alcançada pelo produto do Brasil. Ainda, interessante notar que o nosso produto ficará em considerável vantagem tarifária quando comparado com outro grande fornecedor do bloco. No que diz respeito a sazonalidade, observa-se que a importação da UE é quase nula nos meses de produção no bloco, quais sejam, de junho a outubro.

Por fim, destaco que a análise é baseada exclusivamente nos ganhos oriundos da parte tarifária do acordo, restando diversos outros aspectos a serem considerados.

Referências: Trade Map, Abrafrutas, MRE e Comissão Europeia.